

Romances de Jin Yong

Jin Yong (Louis Cha Leung-yung) é um escritor muito conhecido no mundo da literatura chinesa. Os 15 romances de artes marciais escritos por si são brilhantes e muito populares junto das comunidades chinesas, tendo leitores espalhados pelos quatro cantos do mundo, de tal modo que até deu origem a um dito: “Onde há chineses, há romances de Jin Yong”.

No mundo literário, Jin Yong é considerado um “mestre da literatura chinesa do século XX”. As obras de Jin Yong, sobretudo as mais conhecidas, foram, por diversas vezes, adaptadas para cinemas e telenovelas, ou para outras formas de expressão artística, quer orientais quer ocidentais, como bailados, músicas para orquestra, óperas, desenhos animados, bandas desenhadas, espetáculos de acrobacia, narrativas *pintang*, uma forma regional da China de actuação oral e musical, teatros de marionetas, tendo sido adaptado também para jogos electrónicos e outros produtos. Tiveram também influência de grande alcance, durante décadas, na popularização e desenvolvimento da cultura nos diversos quadrantes sociais de ambos os lados do Estreito de Taiwan, ou seja, Hong Kong, Macau, Taiwan e China Continental.

Na emissão filatélica “Romances de Jin Yong”, cujo design é da autoria de Lio Man Cheong, conhecido pintor de Macau, a imagem do bloco foi inspirada em “O Livro e a Espada”, o primeiro romance de Jin Yong, enquanto as imagens dos quatro selos foram inspiradas no seu mais representativo romance, “A Lenda dos Heróis do Condor”.

O Livro e a Espada

A criação da obra “O Livro e a Espada” foi influenciada por uma competição de artes marciais que teve lugar em Macau em 1954. No ano seguinte, Jin Yong foi convidado a escrever um romance de artes marciais para publicação num jornal de Hong Kong (*New Evening Post*), o que o levou a ganhar fama e popularidade, tornando-se numa figura preponderante no mundo do romance de artes marciais de “novo estilo”.

Este romance é sobre a luta contra o Imperador Qianlong, da Dinastia Qing, por parte de um grupo rebelde denominado “Sociedade de Flores Vermelhas”, liderado por Chen Jialuo, na tentativa de restauração da anterior Dinastia Ming, centrando-se também em conflitos étnicos e vinganças entre famílias, que tiveram lugar na região sul do Rio Yangtze. O romance retrata vários personagens, cada um com caracteres distintos e relações complexas. Os capítulos apresentam enredos emocionantes e desenvolvimentos inesperados, e da combinação entre factos históricos e elementos lendários, bem como da aplicação de linguagens literárias, criou-se uma majestosa obra de literatura.

A Lenda dos Heróis do Condor

Heróis de Cavalaria: o protagonista Guo Jing é um jovem íntegro, honesto e fraterno, que cumpre com a sua palavra, sabe distinguir o bem do mal e que manifesta amor e ódio, sendo um “herói de cavalaria” que luta “pela pátria e pelo povo”. É uma pessoa simples, sem dotes de oratória, dando por vezes a ideia de lentidão no raciocínio e na reacção. Mas, por outro lado, tem convicções fortes, é resistente, persistente e trabalhador, aprendeu artes marciais e tornou-se um grande herói.

Por sua vez, a protagonista Huang Rong é uma jovem inteligente, esperta, de mente e reacção rápidas, cheio de ideias e que sabe adaptar-se às circunstâncias, compreende o bem e o mal, é fiel e persistente no amor.

Ambos partilham os mesmos objectivos e sentimentos e, depois de terem ultrapassado bastantes obstáculos e situações de perigo, ficaram, finalmente, juntos.

Amor entre Yang e Mu: a imagem ilustra um dos cenários do 7.º Capítulo com o título “Competição de Artes Marciais para Encontrar o Noivo”. Mu Yi, cujo verdadeiro

nome é Yang Tiexin, é o pai de sangue de Yang Kang, amigo do pai de Guo Jing, Guo Xiaotian. Para fugir da perseguição dos seus inimigos, escondeu-se, mudou de nome e passou a sobreviver como artista de rua.

Mu Nianci, filha adoptiva de Yang Tiexin, é uma pessoa de bom coração, mas com personalidade fraca. Conheceu Yang Kang numa competição de artes marciais e, desde então, apaixonou-se por ele e nunca mais pôde salvar-se desse amargo amor.

Yang Kang, filho de Yang Tiexin. A tragédia de família que causou o longo desaparecimento e a suposta morte do seu pai aconteceu quando Yang Kang ainda era criança. A sua mãe foi forçada a casar-se novamente com um poderoso membro da família real, de apelido “Wanyan”, e o seu nome passou a ser “Wanyan Kang”. Habitado a uma vida confortável, cheio de vaidade e astúcia, ávido por se manter dignitário, mesmo depois de tomar conhecimento que o homem que casou com a mãe foi quem mandou matar o seu pai e destruiu a sua família, continuou a reconhecê-lo como pai, sendo tratado como um traidor que ajuda o vilão a continuar a fazer o mal.

Herético do Leste e Veneno do Oeste: Huang Yaoshi, proprietário da Ilha de Flores de Pessegueiro do Mar do Leste, um mestre de artes marciais, também conhecido como “Herético do Leste”. Orgulhoso e solitário, faz tudo à sua maneira, não tendo qualquer respeito pelas regras sociais. Tem bons conhecimentos sobre diferentes áreas, domina as formas de astrologia chinesa e criou vários tipos de artes marciais.

Ouyang Feng, proprietário do Monte de Camelo Branco das regiões ocidentais da China, especialista em artes marciais, uma pessoa astuta e perversa, dominado por ideias perversas, mestre no uso de venenos, impiedoso, é conhecido como “Veneno do Oeste”.

A imagem ilustra um dos cenários do 18.º Capítulo, intitulado “Três Testes”, que relata como o “Herético do Leste” utiliza a suave melodia de flauta de bambu contra o cortante som da cítara de ferro do “Veneno do Oeste”, e as ferozes lutas físicas, de inteligência e com uso de armas entre os dois.

Mendigo do Norte, Imperador do Sul e Divindade do Centro: o “Mendigo do Norte” é Hong Qigong, o 18.º líder da “Seita de Mendigos”, não respeita as regras e gosta de comer bem, possui técnicas próprias de artes marciais e é professor de Guo Jing e de Huang Rong.

O “Imperador do Sul” é Duan Zhixing, imperador do pequeno Reino de Dali, situado na actual Província de Yunnan, é também conhecido como o “Imperador Duan”. Mais tarde, tornou-se monge e passou a ser chamado “Mestre de Luz Solitária”. É talentoso, não se deixa limitar por formalidades, tem compaixão pelas pessoas, sendo o método do “Dedo de Sol” a sua poderosa especialidade inigualável no mundo das artes marciais.

Wang Chongyang, fundador da “Seita Quanzhen”, também conhecido como “Divindade do Centro”, é um homem de grande integridade. Depois da sua participação na primeira competição de artes marciais no Monte Huashan, foi considerado o primeiro grande mestre no mundo das artes marciais.

Zhou Botong, conhecido como o “Velho Menino Travesso”, é o mestre júnior dos “Sete mestres da escola Quanzhen”. Homem com inocência infantil, obcecado pelas artes marciais, criou a técnica de “Punhos Vazios” e ainda, uma técnica própria de luta em que cada uma das mãos, a esquerda e a direita, aplica diferentes estilos de artes marciais.

Todas estas quatro figuras são mestres de artes marciais e as maiores referências das suas gerações.

Autor: Lee Yee Kin
Sociedade de Publicações Ming Ho, Limitada
Tradutor: Lai Jiing Liang
Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações